

## A DIALÉTICA COMO EFEITO OU PRINCÍPIO? ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ANALÍTICO-COMPARATIVO A PARTIR DE LACAN, HEGEL E KOJÈVE

DIALECTIC AS EFFECT OR PRINCIPLE? A BIBLIOGRAPHIC ANALYTICAL-COMPARATIVE STUDY BASED ON LACAN, HEGEL, AND KOJÈVE

¿LA DIALÉCTICA COMO EFECTO O PRINCIPIO? ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO ANALÍTICO-COMPARATIVO A PARTIR DE LACAN, HEGEL Y KOJÈVE

Guilherme Achôa<sup>1</sup>, Davis Perez<sup>2</sup>

DOI: 10.54899/dcs.v23i89.5221

Recibido: 11/03/2026 | Aceptado: 06/04/2026 | Publicación en línea: 10/04/2026.

### RESUMO

O presente estudo tomou como ponto de partida a problematização do estatuto da dialética na tradição que articula Hegel, Kojève e Lacan, recusando interpretações que a reduzem a efeito da dinâmica psíquica ou da relação intersubjetiva. Nesse quadro, não se tratou de uma controvérsia terminológica, mas da determinação de seu estatuto lógico, ontológico e epistemológico enquanto princípio constitutivo da gênese do sujeito. Diante do exposto, o objetivo da investigação realizada foi analisar criticamente os modos pelos quais a dialética comparece na recepção contemporânea da obra lacaniana, bem como examinar sua presença na produção acadêmica brasileira. Para tanto, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica de natureza analítico-comparativa, fundamentada na leitura de textos de referência de Lacan e na revisão de artigos indexados no Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 2000 e 2024. Os resultados indicaram que parte significativa dessa produção tende a secundarizar a dialética, favorecendo abordagens que dissociam o desejo de sua inscrição na negatividade, na mediação e no laço com o Outro. Ao final concluiu-se que, em Lacan, a dialética não constitui um elemento derivado, mas o princípio de inteligibilidade da constituição do sujeito, sendo o desejo compreendido como efeito de um processo estruturado pela negatividade e pela mediação.

**Palavras-chave:** Dialética. Constituição do Sujeito. Desejo. Lacan. Hegel. Kojève.

### ABSTRACT

The present study took as its starting point the problematization of the status of dialectics within the tradition that articulates Hegel, Kojève, and Lacan, rejecting interpretations that reduce it to an effect of psychic dynamics or intersubjective relations. Within this framework, the issue was not a terminological controversy, but rather the determination of its logical, ontological, and epistemological status as a constitutive principle of the genesis of the subject. In light of the

<sup>1</sup> Mestrando em Psicologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil.  
E-mail: guilherme.achoa@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7789-4558>

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil.  
E-mail: davis.perez@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1316-0284>

foregoing, the objective of the investigation was to critically analyze the ways in which dialectics appears in the contemporary reception of Lacanian thought, as well as to examine its presence in Brazilian academic production. To this end, a bibliographic study of an analytical-comparative nature was undertaken, based on the reading of Lacan's key texts and on a review of articles indexed in the CAPES Periodicals Portal, published between 2000 and 2024. The results indicated that a significant portion of this production tends to subordinate dialectics, favoring approaches that dissociate desire from its inscription in negativity, mediation, and the social bond with the Other. In conclusion, in Lacan, dialectics does not constitute a derived element, but rather the principle of intelligibility of the constitution of the subject, with desire understood as the effect of a process structured by negativity and mediation.

**Keywords:** Dialectics. Constitution of the Subject. Desire. Lacan. Hegel. Kojève.

### RESUMEN

El presente estudio tomó como punto de partida la problematización del estatuto de la dialéctica en la tradición que articula a Hegel, Kojève y Lacan, rechazando interpretaciones que la reducen a un efecto de la dinámica psíquica o de la relación intersubjetiva. En este marco, no se trató de una controversia terminológica, sino de la determinación de su estatuto lógico, ontológico y epistemológico como principio constitutivo de la génesis del sujeto. A partir de lo expuesto, el objetivo de la investigación fue analizar críticamente los modos en que la dialéctica comparece en la recepción contemporánea de la obra lacaniana, así como examinar su presencia en la producción académica brasileña. Para ello, se llevó a cabo una investigación bibliográfica de carácter analítico-comparativo, fundamentada en la lectura de textos de referencia de Lacan y en la revisión de artículos indexados en el Portal de Periódicos de CAPES, publicados entre 2000 y 2024. Los resultados indicaron que una parte significativa de esta producción tiende a secundarizar la dialéctica, favoreciendo enfoques que disocian el deseo de su inscripción en la negatividad, la mediación y el lazo con el Otro. Finalmente, se concluyó que, en Lacan, la dialéctica no constituye un elemento derivado, sino el principio de inteligibilidad de la constitución del sujeto, siendo el deseo comprendido como efecto de un proceso estructurado por la negatividad y la mediación.

**Palabras clave:** Dialéctica. Constitución del Sujeto. Deseo. Lacan. Hegel. Kojève.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

### INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta uma pesquisa dedicada ao exame da dialéctica enquanto problema teórico implicado na compreensão da constituição do sujeito na tradição que articula Hegel, Kojève e Lacan. Nesse quadro, impõe-se a recusa de leituras que situam a dialéctica como efeito da dinâmica psíquica ou da relação intersubjetiva, obnubilando seu estatuto de princípio

constitutivo da gênese do sujeito nessa tradição teórica. Não se trata, diante do exposto, de uma controvérsia de ordem terminológica, tampouco de um ajuste no plano do vocabulário conceitual, mas da determinação do estatuto lógico, ontológico e epistemológico da negatividade, da mediação e do reconhecimento enquanto categorias constitutivas do sujeito, do modo como se expressam no interior dessa tradição teórica.

No que concerne à obra lacaniana, a referida problemática comparece de modo particularmente acentuado, na medida em que, embora Lacan recorra de maneira reiterada à dialética, sobretudo em seus escritos das décadas de 1950 e 1960, a recepção de seu ensino tende, com frequência, a dissociar o desejo do movimento dialético que o torna apreensível, como se este pudesse ser alçado à posição de fundamento originário da subjetividade. Nesse deslocamento, a relação do sujeito com o Outro, a inscrição da falta no campo simbólico e a própria subversão do eu passam a ser apreendidas em chave de leitura predominantemente psicológica, fenomenológica ou técnica, em detrimento da racionalidade dialética que sustenta a tessitura de suas formulações. Com isso, elide-se o fato de que, em Lacan, o desejo não antecede a relação, nem inaugura por si mesmo a subjetividade, mas emerge no interior de um processo de alienação, negatização e mediação, sem o qual o sujeito não pode advir.

Nesse quadro analítico se inscreve o estudo ora apresentado, o qual consistiu em proceder a uma revisão sistematizada da literatura especializada, arrolada em artigos acadêmicos, tencionando assegurar uma adequada sistematização bibliográfica dos trabalhos produzidos e publicados por universidades brasileiras. Especificamente, foi empreendida uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com o propósito de identificar e examinar a forma como pesquisadores brasileiros vêm abordando os conceitos de dialética, constituição do sujeito e sua relação com o Outro nos estudos pós-lacanianos, bem como a relevância atribuída a essas categorias na produção e no registro de saberes. Esse recorte, contudo, não se orientou por uma finalidade inventariante ou meramente descritiva. O exame da produção brasileira interessa aqui como estratégia de acesso a um problema teórico mais amplo, qual seja, o dos modos pelos quais a tradição dialética comparece, é reinterpretada ou sofre atenuação nas leituras contemporâneas de Lacan. Ao analisar essa recepção, foi possível apreender não apenas convergências interpretativas, mas também deslocamentos e empobrecimentos teóricos que incidem diretamente sobre o entendimento da constituição do sujeito, especialmente quando a dialética deixa de ser tomada como princípio e passa a emergir como recurso secundário, analogia expositiva ou simples efeito da problemática do desejo.

Nessa direção, a pesquisa assumiu natureza bibliográfica e abordagem analítico-comparativa. A dimensão analítica concentrou-se no exame conceitual de formulações lacanianas fundamentais, com destaque para o artigo *Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano*, publicado em *Escritos* (1960/1998), buscando apreender a tessitura interna de noções como sujeito, desejo, Outro, alienação e subversão. A dimensão comparativa inclinou-se à revisão da literatura especializada indexada no Portal de Periódicos da CAPES, com vistas a discernir como autores brasileiros vêm interpretando tais categorias, sobretudo no que concerne às mediações estabelecidas entre Lacan, Hegel e Kojève. A relevância do estudo reside, assim, no esforço de restituir à dialética o lugar central que lhe cabe na compreensão da teoria lacianiana do sujeito. Ao sustentar que o desejo deve ser apreendido como efeito de uma estrutura dialética, e não como seu princípio fundador, esta investigação pretende contribuir para o enfrentamento de leituras redutivas da obra de Lacan e para o aprofundamento de seu potencial crítico, tanto no plano estritamente conceitual quanto na análise das formas contemporâneas de subjetivação e de laço social.

Após esta introdução, o texto encontra-se ordenado em três momentos articulados. No primeiro, são examinados os fundamentos teóricos da relação entre a dialética hegeliana, sua mediação kojéviana e a reelaboração lacianiana do problema do sujeito. No segundo, foram explicitados os procedimentos metodológicos da pesquisa e apresentados os resultados da revisão bibliográfica realizada. No terceiro, estão assentadas as discussões e a conclusão, nas quais se sustenta a tese de que, em Lacan, a dialética comparece como princípio estruturante da constituição subjetiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As contribuições da obra *Fenomenologia do Espírito* de Hegel para distintas áreas do conhecimento no universo francófono podem ser notadas, conforme assinala Arantes (2021), especialmente no que se refere à concepção de construtos ligados ao laço social, às relações intersubjetivas e aos processos de subjetivação do sujeito, além da influência exercida sobre pensadores como Raymond Queneau, Merleau-Ponty, Jacques Lacan, Georges Bataille, Pierre Klossowski, Jean Hyppolite, Eric Weil. Lacan, por sua vez, analogamente aos seus contemporâneos, frequentemente recorreu à dialética hegeliana para reinterpretar a psicanálise de Freud, mobilizando formas variadas e, por vezes, intrincadas, o que dificultou o entendimento

das exposições registradas em seus *Seminários*. Ainda, Lacan operou, no dizer de Miller (1997, p. 33) “com o mesmo paradigma hegeliano”, isto com especial relevo no decorrer da década de 1950, após a formulação do conceito de *estádio do espelho* no ano de 1949, e também no tocante à introdução da noção de subversão em 1960, com a publicação de “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano” (1960/1998). Para Lacan, o método investigativo, fundamentado na práxis analítica, não deve se basear numa razão empirista para estruturar a gênese do sujeito, já que esta não era a proposta freudiana. A sua perspectiva sobre o caráter dialeticamente subjetivo e objetivo do sujeito encontrou eco em Axel Honneth (2008, p. 93, tradução nossa), que ratificou a posição de Lacan ao observar que:

“[...] examinando os esforços do eu teórico ao tentar se desvencilhar de seu próprio caráter subjetivo, aprendemos exatamente o que é esse caráter e por que ele é essencial para o conhecimento teórico. Chegamos a compreender a natureza do sujeito apenas por meio dos próprios esforços do sujeito em negar essa natureza.”

Essa tentativa de Lacan de compreender o sujeito como uma conjunção altamente complexa de aspectos objetivos e subjetivos revela um paradoxo fundamental. Por um lado, o sujeito se constitui na relação com o outro, configurando-se por intermédio de processos de reconhecimento, o que sinaliza para uma dimensão objetiva. Por outro lado, esse entendimento também alberga aspectos subjetivos, na medida em que os desejos, a falta e a linguagem são centrais na concepção do sujeito. Essa dualidade conduz à contradição de que, para obter reconhecimento, o sujeito deve, incongruentemente, negar a sua própria essência e superá-la. A visão de dialética que Hegel expressa, particularmente na *Fenomenologia do Espírito*, por meio da narrativa sobre o senhor e o escravo, parece comparecer na logicidade adotada por Lacan para erigir o seu entendimento sobre o sujeito. Consoante a Miller (1997), a descrição hegeliana emerge da desuniformidade ou heterogeneidade entre duas consciências em que “este reconhece aquele, que não reconhece ninguém” (Miller, 1997, p. 34). Nessa dinâmica, o senhor se confronta com o escravo; por sua vez, o escravo, amedrontado pela morte, não percebe que se estabeleceu um prélio vital e outorga ao senhor o reconhecimento, mesmo que não o receba em retorno. Ainda em sintonia com Miller, na formulação hegeliana, as duas consciências, a do senhor e a do escravo, devem executar ações similares orientadas para o reconhecimento e a negação mútua, mas, no encontro e confronto que experimentam, buscam a supressão recíproca. Hegel sinaliza que a vitória está potencialmente mais próxima do escravo, que pode remanescer ao embate e superar o senhor, que, por sua vez, depende do escravo para asseverar a própria vivência. Além

disso, o escravo, ao reconhecer o outro (o senhor), também se torna central e amplia as possibilidades de êxito porque, conforme elucida Miller (1997, p. 34-5), “[...] o essencial é que o escravo triunfa por ter reconhecido o outro e é suscetível de ser também reconhecido simetricamente, e por se dedicar ao trabalho vai se tornar a chave da história”.

De acordo com Arantes (2021, p. 244):

“Jacques Lacan estaria instalando a psicanálise num terreno inteiramente novo: não a análise da gênese objetiva do indivíduo na sua dimensão psíquica paralela ao seu desenvolvimento físico, mas o estudo da discordância e da oposição que separa este desenvolvimento da constituição do sujeito enquanto ele mantém uma relação intrinsecamente negativa com sua própria realidade.”

À vista disso, a psicanálise lacaniana se configura como um dispositivo crítico sociopolítico e cultural, que vai além do trabalho terapêutico centrado no indivíduo, dado que incide sobre as relações intersubjetivas e exige uma constante apreciação situada da dimensão ética, o que implica na examinação crítica da ambiência societária em que o sujeito está inserido. Na psicanálise, o laço social representa o meio pelo qual a humanidade se inaugura na linguagem e na cultura, num desafio relacional que atravessa o tempo e o contexto histórico em que o sujeito se encontra inserido. As relações intersubjetivas, cada vez mais abstratas, são acompanhadas por uma crescente pluralidade nos modos de expressão subjetiva e nas formas de reconhecimento que comparecem no jogo relacional.

No Brasil, o saber psicanalítico, particularmente sob o prisma lacaniano, encontra-se cada vez mais presente nas instituições, funcionando como base epistemológica para analisar problemas diversos em áreas tais como a assistência social, a saúde mental e a educação, como desenvolvido por Benelli (2023), Costa-Rosa (2013) e Pizzimenti (2021). Para esses autores, a psicanálise deve superar os modelos individualistas e tradicionais na promoção de bem-estar e saúde, realizando uma crítica às posturas éticas adotadas pelo discurso hegemônico que mercantiliza o cuidado. Assim, a psicanálise também opera como dispositivo de análise política, influenciando nas formas como as relações são pensadas e articuladas nos espaços sociais do capitalismo. Dunker (2016, 2020, 2022), Pavón-Cuéllar (2018) e Safatle (2018, 2021) demonstram como a articulação do saber psicanalítico com outros campos permite uma análise crítica dos impactos dos modos de produção neoliberal na constituição da subjetividade, ressaltando o papel das estruturas econômicas nos processos de dominação e alienação do sujeito no capitalismo. Desse modo, explorar a trajetória teórica de Jacques Lacan é, portanto, essencial

para compreender as razões e reflexões que o definem como pensador singular. Sua obra não apenas contribuiu, mas inaugurou um modelo analítico central nos mais sofisticados debates contemporâneos acerca dos sujeitos e dos problemas sociais, cingindo questões como a pauperização das massas populacionais, as relações de submissão e exploração capitalista, além de colaborar com o enfrentamento ao racismo, à misoginia, à xenofobia e a outras formas de violência.

Embora os constructos teóricos de Lacan sejam amplamente estudados entre psicanalistas e acadêmicos, apropriar-se de sua obra não é uma tarefa simples, que se torna ainda mais difícil quando o seu conhecimento é parcial. A difusão dos saberes psicanalíticos em instituições de ensino e pesquisa, tanto em cursos de graduação e pós-graduação quanto em organizações privadas voltadas à preservação e divulgação da psicanálise, ampliou o seu alcance entre especialistas e pessoas interessadas na área. No entanto, ainda persiste o desafio para a psicanálise, enquanto área ímpar do saber, de manter a sua singularidade sem ser absorvida pela lógica capitalista. Tal tendência pode resultar na simplificação e deformação do conhecimento psicanalítico (Aulagnier, 1986), comprometendo o seu potencial crítico e transformador. A difusão superficial desse conhecimento coloca em risco o campo psicanalítico caso seja privilegiada a produtividade em detrimento da circunspeção e da profundidade acadêmicas.

## **METODOLOGIA**

À vista das determinações teóricas anteriormente delineadas, torna-se necessário explicitar o percurso metodológico por meio do qual se buscou apreender as mediações entre dialética, constituição do sujeito e sua recepção na produção acadêmica brasileira. A atividade investigativa desenvolvida inscreveu-se na modalidade de pesquisa bibliográfica, conforme delineamento sistematizado por Severino (2007), caracterizando-se pela identificação, seleção e análise de materiais previamente publicados com o intuito de sustentar a examinação das construções conceituais concernentes ao objeto em questão. Tal modalidade mostrou-se pertinente à propositura da pesquisa ora registrada, na medida em que possibilitou o exame sistemático de artigo teórico basilar de Jacques Lacan, bem como favoreceu o estudo das perspectivas de autores brasileiros, registradas em artigos acadêmicos, sobre a dialética, a constituição do sujeito e sua relação com o Outro.

Especificamente, a abordagem metodológica adotada voltou-se à realização de um estudo

de natureza analítico-comparativa. A dimensão analítica consistiu no desvelamento das formulações conceituais presentes no texto de Lacan acerca da dialética, da constituição do sujeito e de sua relação com o Outro. Esse exame concentrou-se, de forma particular, no artigo “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano”, publicado originalmente em 1960 e incluído na coletânea *Escritos* (Lacan, 1998). A leitura deste texto de referência visou compreender, em sua tessitura interna, as articulações conceituais operadas por Lacan, tomando como horizonte teórico os aportes filosóficos da dialética hegelo-kojeviana.

Já a dimensão comparativa voltou-se à identificação das aproximações e distanciamentos que distintos estudiosos brasileiros estabeleceram com tais formulações teóricas, conforme registradas em artigos acadêmicos. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura especializada, com foco nos estudos pós-lacanianos, a partir de materiais indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo foi identificar os modos pelos quais pesquisadores brasileiros têm abordado os conceitos de dialética, constituição do sujeito e sua relação com o Outro na obra de Lacan, considerando suas articulações com a tradição hegelo-kojeviana e suas implicações na constituição subjetiva e na relação com o Outro. A busca, orientada por palavras-chave previamente definidas, permitiu a seleção inicial de treze (13) artigos publicados entre os anos de 2000 e 2024.

O conjunto de textos, composto tanto pelo corpus laciano original quanto pelos artigos acadêmicos localizados na plataforma da CAPES, foi submetido a um processo de leitura reflexiva e interpretativa, conforme os aportes de Folscheid e Wunenburger (2013). Esse procedimento viabilizou a síntese das principais ideias apresentadas pelos autores, bem como a apreciação crítica de suas contribuições para a compreensão da dialética, da constituição do sujeito e de sua relação com o Outro como categorias fundamentais na teoria laciana.

Os procedimentos analíticos adotados articularam diferentes estratégias metodológicas, entre as quais se destacam a leitura minuciosa dos textos, o fichamento temático-conceitual (Sacchini, 2006) e a comparação argumentativa. Tais estratégias visam compor um panorama das contribuições e lacunas da literatura nacional sobre o tema, de modo a permitir uma apreciação fundamentada da recepção e da resignificação dos conceitos de dialética, sujeito e Outro no contexto da produção acadêmica brasileira contemporânea. A sistematização dos resultados, apresentada na seção seguinte, ancora-se no itinerário metodológico aqui descrito e pauta-se pelo método argumentativo de exposição.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

À luz do itinerário metodológico anteriormente delineado, procede-se à apresentação e análise dos resultados obtidos por meio da revisão da literatura especializada, com vistas a apreender os modos pelos quais a dialética comparece na produção acadêmica brasileira dedicada à obra de Lacan. Foi conduzida à revisão da literatura especializada registrada em artigos acadêmicos com o objetivo de assegurar uma adequada sistematização bibliográfica dos trabalhos produzidos e publicados por universidades brasileiras, que apresentavam conexão com a proposta de investigação ora entregue para esta agência de fomento. Especificamente, foi realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de identificar e examinar a abordagem e a relevância que estudiosos brasileiros conferem à dialética, tanto como conceito quanto como método de produção e registro de saberes nos estudos pós-lacanianos. Para Lacan, tal conceito é central para a compreensão de sua obra, a qual é atravessada pela dialética do início ao fim. A consulta diligente à plataforma da CAPES permitiu a identificação de treze (13) artigos, entre os anos de 2000 e 2024, cujo conteúdo sugere um possível diálogo com o nosso estudo. Após uma apreciação minuciosa dos artigos encontrados, foi possível concluir que apenas sete (7) se relacionavam diretamente com esta proposta de pesquisa, abordando os autores Lacan, Kojève e Hegel, tencionando apresentar as prováveis intersecções entre esses estudiosos (Búfalo, 2009; Cabral, 2022; Couto, 2004; De Paula, 2010; Lima Da Silva, 2022; Sales, 2002; Spak, 2021). Além disso, foram encontrados outros dois (2) artigos que tangenciam o tema em questão, não obstante com enfoques orientados para outras problemáticas, como a relação entre Lacan e a literatura ou a análise de outro conceito lacaniano (Almeida, 2021; Chaves, 2002). Por fim, os quatro (4) artigos restantes, apesar de incluírem em seu escopo Lacan ou Hegel, não apresentaram nexos com esta pesquisa (Araújo, 2016; Mohr, 2022; Santos, 2013; Serra, 2022).

Ao analisar o conjunto de trabalhos reunidos, tornou-se evidente que a relação entre Lacan e Hegel não pode ser reduzida a uma simples equivalência rasa, tal como muitas vezes se faz entre Lacan e Freud (Žižek, 2017). Pelo contrário, o que aparece é a importância e a necessidade de compreender a dialética como o movimento fundante, e não um simples termo técnico-conceitual, para a gênese do sujeito em ambas as perspectivas, tanto na dialética hegeliana quanto na dialética lacaniana. A dialética, especialmente aquela fundada por Hegel e reinterpretada por Kojève, não se enquadra na descrição de uma sequência lógica, tal como proposta pela

modernidade positivista burguesa, mas sobretudo inaugura uma lógica ontológica do movimento, da negatividade e da mediação, elementos imprescindíveis para a captação da “coisa lacaniana” e sua leitura singular do sujeito e do inconsciente.

À vista disso, a interpretação de Lacan da dialética hegeliana, singularmente mediada pela interpretação de Kojève, não toma o desejo como princípio, mas o localiza como efeito de um processo dialético de alienação e negatificação que constitui o sujeito no laço social. Em Lacan, o desejo, ainda que muito influenciado pela concepção hegel-kojeviana de desejo de reconhecimento de outro desejo, avança em uma lógica mais ampla, a saber, a do processo de subjetivação pela falta, da relação com o Outro e do registro do Real como impossível. Ou seja, o desejo surge como um mediador entre o significante e o sujeito, sendo envolvido por operações como a negação, exclusão e castração.

Uma parte dos artigos apreciados, como os dos pesquisadores Cabral (2022), Mohr (2022), Spak (2021) e Lima da Silva (2022), sinaliza que, sem a dialética como base estrutural, o desejo perde sua função de descentralização e subversão do eu, pois é ela que garante a dimensão histórica, de conflito e mediação necessária à gênese do sujeito como dividido. Ainda que algumas leituras tenham sido mais centradas no registro imaginário de Lacan (1949), como se observa na relação estabelecida a partir do texto “O estádio do espelho como formador da função do eu”, o desejo só pode ser compreendido como consequência da estrutura dialética entre imagem, alteridade e negatividade.

Todavia, pode-se observar que, em parte significativa da produção cuja orientação teórica seguiu um viés mais clínico (Almeida, 2021; Chaves, 2002; Couto, 2004; Santos, 2013), a análise permaneceu circunscrita ao interior da teoria lacaniana, operando, na maioria das publicações, em um nível mais conceitual ou técnico, sem um retorno sistemático à fundamentação teórica que sustenta a própria razão lacaniana. Isso implica em um afastamento da dimensão dialética que estrutura a teoria psicanalítica lacaniana, favorecendo leituras psicologizantes ou fenomenológicas do desejo, dissociando-o de sua gênese estrutural e histórica. Tal movimento não só desfavorece o desenvolvimento de pesquisas, como também empobrece o alcance crítico da teoria, perdendo-se a dimensão negativa e relacional da constituição do sujeito. Por essa razão, reafirma-se a ideia de que a compreensão do movimento dialético é substancial para uma análise do sujeito, das relações sociais e da cultura, tendo o desejo como um dos seus efeitos, e não o contrário.

Diante do exposto, a pesquisa proposta pode contribuir para ampliar e aprofundar as análises sobre os nexos entre a dialética em Lacan, Kojève e Hegel, considerando a escassez de trabalhos academicamente situados sobre a temática. Além disso, espera-se que esta investigação auxilie na compreensão, no Brasil, da herança intelectual de Jacques Lacan, cuja análise transcende a ênfase na dimensão racional e unidimensional da vivência humana, desconsiderando os movimentos dialéticos que se estabelecem entre sujeito e sociedade, bem como entre subjetividade e concretude do real.

## CONCLUSÃO

A análise apresentada ao longo deste texto permite sustentar que a dialética não constitui um simples termo conceitual que se soma a noção de desejo, mas seu próprio princípio de possibilidade. Em outros termos, o desejo não funda a dialética, mas ao contrário, é apenas no interior de uma estrutura dialética, marcada pela negatividade, pela mediação e pelo reconhecimento, que o desejo pode emergir como tal. É somente a partir do encontro entre duas consciências desejanças, conforme postulada por Hegel (2014) e radicalizado pela leitura antropogênica de Kojève (2014), que se inaugura um campo intersubjetivo no qual o sujeito se origina, não precedendo a relação, mas somente na e pela relação com um Outro. É nesse ponto que Lacan (1960/1998) torce a dialética hegel-kojeviana e insere sua contribuição singular, deslocando o desejo de qualquer fundamento natural ou psicológico e reposicionando-o como efeito estrutural do laço dialético que é estabelecido com o Outro.

Os resultados obtidos por meio da revisão da literatura especializada indicam, nesse sentido, que parte significativa da produção acadêmica brasileira tende a atenuar ou secundarizar a centralidade da dialética, favorecendo leituras que deslocam o desejo de sua inscrição estrutural e o reconduzem a uma chave predominantemente conceitual, técnica ou psicológica. Essa tendência evidencia não apenas lacunas na apropriação da tradição hegel-kojeviana no campo psicanalítico, mas também a necessidade de restituir à dialética o seu estatuto de princípio na compreensão da constituição do sujeito.

Além disso, reafirmar a dialética como princípio significa também recolocá-la, juntamente à psicanálise, em seu horizonte crítico e subversivo (Lacan, 1960/1998). Portanto, recuperar a centralidade do método dialético no ensino lacaniano implica revocar suas dimensões lógica, ontológica e epistemológica que frequentemente se perdem em leituras reducionistas e simplistas

da psicanálise. Quando a dialética é esvaziada de sua negatividade fundamental, o desejo tende a ser reificado, psicologizado e até moralizado, perdendo o sentido de toda uma razão desenvolvida em direção à descentralização do sujeito. Desse modo, a apropriação de Lacan da dialética hegeliana, mediada pela interpretação de Kojève, não visa à conciliação integradora ou a uma síntese harmonizadora, mas sim ao desvelamento de uma contradição estrutural que atravessa a subjetividade, impossibilitando qualquer retorno a si mesmo do sujeito (Lacan, 1960/1998). Assim, longe de ser um conceito ultrapassado, o método dialético revela-se como uma lógica decisiva para pensar a atualidade e para o desenvolvimento de uma psicanálise contemporânea, sobretudo em seu comprometimento com a crítica das formas atuais de dominação e com a subversão do sujeito no interior do laço social burguês.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M. C. G. (2021). Desejo e reconhecimento: Uma breve análise do poema “Canção de uma dama na sombra” de Paul Celan. *Revista de Psicanálise Stylus*, (42), 119–131.
- Arantes, P. E. (2021). Hegel no espelho de Dr. Lacan. In *Formação e desconstrução: Uma visita ao museu da ideologia francesa* (pp. 241–278). Editora 34.
- Araújo, F. M. de. (2016). Agressividade em educação. *Revista Dialectus*, 138–152.
- Aulagnier, P. (1990). *Um intérprete em busca de sentido* (R. Steffen, Trad.). Escuta. (Trabalho original publicado em 1986)
- Benelli, S. J. (2023). Problematizações das figuras da psicologia clínica: Olhar, cuidar e escutar.
- Búfalo, F. R. (2009). A questão do desejo em Hegel e em Lacan. *Reflexão*, 34(96).
- Cabral, A. F. G. A. (2022). Incidências da leitura kojéviana da filosofia de Hegel na psicopatologia de Freud e Lacan. *Sapere Aude*, 13(25), 236–256.
- Chaves, W. C. (2002). A noção lacaniana da subversão do sujeito. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22, 68–73.
- Costa-Rosa, A. da. (2013). Atenção psicossocial além da reforma psiquiátrica: Contribuições a uma clínica crítica dos processos de subjetivação na saúde coletiva.
- Couto, L. F. S. (2004). Dora, uma experiência dialética. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 7, 265–278.
- De Paula, M. G. (2010). A dialética do senhor e do escravo e sua repercussão no marxismo e na psicanálise lacaniana. *Psicanálise & Barroco em Revista*, 8(1).

- Dunker, C. I. L. (2016). *Mal-estar, sofrimento e sintoma: Uma psicopatologia do Brasil entre muros*. Boitempo.
- Dunker, C. I. L. (2020). *Paixão da ignorância: A escuta entre a psicanálise e educação*. Contracorrente.
- Dunker, C. I. L. (2022). *Lacan e a democracia: Clínica e crítica em tempos sombrios*. Boitempo.
- Folscheid, D., & Wunenburger, J.-J. (2013). *Métodos para pensar melhor*. Edições Loyola.
- Hegel, G. W. F. (2014). *Fenomenologia do espírito*. Vozes; Editora Universitária São Francisco.
- Honneth, A. (2008). From desire to recognition: Hegel's account of human sociality. In D. Moyar & M. Quante (Eds.), *Hegel's Phenomenology of Spirit: A critical guide*.
- Kojève, A. (2014). *Introdução à leitura de Hegel*. Contraponto.
- Lacan, J. (1998). O estágio do espelho como formador da função do eu. In *Escritos*. Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1949)
- Lacan, J. (1998). Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In *Escritos*. Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1960)
- Lima da Silva, A. A. (2022). Kojève, Lacan e a formação do eu. *Griot: Revista de Filosofia*, 22(1), 68–84.
- Miller, J.-A. (1997). *Lacan elucidado*. Zahar.
- Mohr, A. M. (2022). Lacan com Hegel: Um ensaio sobre ética. *Ethica – An International Journal for Moral Philosophy*, 21(2), 445–466.
- Pavón-Cuéllar, D., & Lara Junior, N. (2018). *Psicanálise e marxismo: Violências em tempos de capitalismo*. Áppris.
- Pizzimenti, E. C. (2021). Psicanálise e saúde mental: Tática, estratégia e política na direção do tratamento.
- SACRINI, M. (2016). *Introdução à análise argumentativa: teoria e prática*. Paulus.
- Safatle, V., da Silva Júnior, N., & Dunker, C. (2018). *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Autêntica.
- Safatle, V., da Silva Junior, N., & Dunker, C. (2021). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica.
- Sales, L. S. (2002). A filosofia concreta de Alexandre Kojève e a teoria do imaginário de Jacques Lacan. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 12, 139–148.
- Santos, A. B. dos R., & Besset, V. L. (2013). A perversão, o desejo e o gozo: Articulações possíveis. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30, 405–413.

Serra, L. S. F. (2022). Transmitir e aprender: Dilemas do educar contemporâneo. *Estilos da Clínica*, 27(3), 435–450.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.

Spak, G. C. (2021). Sujeito e saber em Hegel e em Lacan: Entre a certeza do significado e a verdade do interdito. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 10(2), 41–52.

Žižek, S. (2017). *Como ler Lacan*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.